

MEMÓRIA DOCUMENTAL, HISTÓRIAS ORAIS E MULTICULTURALISMO: PENSANDO NO CASO DE UMA CONSTRUÇÃO CURRICULAR MUNICIPAL

Elana Cristiana dos Santos Costa

Fundação Municipal de Educação de Niterói – e-mail: profelana@hotmail.com

Ana Ivenicki

Universidade Federal do Rio de Janeiro – e-mail: aivenicki@gmail.com

RESUMO

O presente artigo trata de pesquisa realizada no contexto de uma Rede Municipal de Educação do Estado do Rio de Janeiro, tendo como objeto de estudo a análise documental dos Referenciais Curriculares para o Ensino Fundamental, construído coletivamente na rede, bem como histórias orais dos atores educacionais que fizeram parte de sua construção ou que se deparam com sua implementação. O documento analisado foi elaborado no biênio 2009/2010, consolidando seu embasamento teórico com foco no multiculturalismo. O desenvolvimento dessa pesquisa buscou compreender como os professores da referida rede municipal dialogam com as perspectivas multiculturais em pauta neste currículo. A análise do documento foi realizada em diálogo com autores que pensam o campo do currículo, sobretudo do currículo multicultural. Utilizamos a metodologia da história oral para entrevistar professores e gestores e resgatar, via memória oral, as recentes experiências curriculares vivenciadas no município. As narrativas dos profissionais entrevistados nos auxiliaram na percepção dos desafios que ainda precisam ser enfrentados para avançarmos em propostas que pensem o multiculturalismo nos currículos escolares e na prática docente, além de revelarem a riqueza dessa metodologia para captar potenciais e perspectivas para a análise de experiências como a que é descrita no presente artigo.

Palavras-chave: Currículo, Multiculturalismo, Prática pedagógica, Histórias Oraís.

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa ancoramos nossas reflexões a partir do amplo campo do currículo, substituindo uma visão restrita de um currículo regulador, por um texto curricular que pense práticas educativas com finalidades e objetivos voltados aos sujeitos da aprendizagem. Tivemos como foco a perspectiva multiculturalista e sua inserção aos currículos praticados, analisando uma experiência de construção curricular que propõe princípios multiculturais, verificando especificamente seus impactos nas percepções e discursos de atores educacionais nela envolvidos.

A referida experiência teve como *locus* uma Rede Municipal de Educação do estado do Rio de Janeiro, que durante dois anos, 2009 e 2010, discutiu a elaboração de Referenciais Curriculares com um grupo de profissionais e aprovou um documento, hoje presente às escolas em cadernos para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Com base neste documento curricular oficial e na dinâmica vivenciada pelos profissionais da rede nessa construção, trilhamos uma investigação na intenção de analisar como os professores e gestores do Ensino Fundamental dialogavam (ou não) com as perspectivas multiculturais expressas no texto dos Referenciais e de que forma tais perspectivas foram expressas (ou não) em sua prática.

A partir do exposto, tivemos a Rede Municipal de Ensino em tela e os Referenciais Curriculares elaborados por um grupo de profissionais da educação deste município, como *locus* para investigar os discursos docentes¹ a partir das perspectivas multiculturais expressas neste documento. Tendo como base a ressignificação dos professores, o estudo proposto destacou a relevância do multiculturalismo no que concerne à formação de uma escola mais sensível à diversidade cultural.

Investimos no objeto de estudo, pois o compreendemos como de extrema importância para o campo da educação, visto que a busca por uma educação de natureza progressista e menos cerceadora também está diretamente relacionada a uma nova concepção de currículo, percebendo, conforme salienta Silva (2011, p. 150), “que o currículo tem significados que vão muito além daqueles que as teorias tradicionais nos confinaram”.

Entendendo ser o tema abordado relevante para o campo da educação, delineamos os seguintes objetivos para a pesquisa.

Objetivo geral:

- a) analisar como e se professores e gestores da Rede Municipal de Educação dialogam, em suas práticas docentes, com as perspectivas multiculturais presentes no documento curricular oficial.

Objetivos específicos:

- a) analisar de que forma perspectivas multiculturais são apresentadas nas intenções do documento;
- b) verificar em que sentido houve posicionamentos favoráveis e resistências no processo de elaboração do documento curricular;

¹ Sinalizamos que os discursos docentes são ressaltados nessa pesquisa na perspectiva das histórias orais dos professores, não fazendo referências a análise do discurso.

- c) identificar a partir do discurso dos professores e de gestores como o multiculturalismo se insere (ou não) a sua prática docente;
- d) problematizar possibilidades de avanços na proposição de um currículo multicultural.

2. METODOLOGIA

O debate multicultural suscita muitas discussões. Candau (2012) defende que esse campo de estudos é atravessado tanto pelo acadêmico quanto pelo social. A autora destaca que “são as lutas dos grupos sociais discriminados e excluídos de uma cidadania plena, os movimentos sociais, especialmente os referidos às questões identitárias, que constituem o lócus de produção do multiculturalismo” (2012, p. 33).

Tendo a pesquisa como criação de conhecimento e buscando estabelecer o necessário distanciamento entre as relações pesquisador/objeto de pesquisa, ao mesmo tempo reconhecendo o multiculturalismo presente no campo de pesquisa e nas identidades de sujeitos pesquisadores e pesquisados (Ivenicki & Canen, 2016), o estudo de caso foi o método utilizado pela investigação. Este buscou uma análise sobre as perspectivas multiculturais inseridas no texto dos Referenciais Curriculares e nas adesões e resistências encontradas nos discursos de professores e gestores sobre o documento e suas perspectivas de construção de um projeto curricular multicultural.

Na concepção de Stake, “o estudo de caso é o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, levando a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias” (STAKE, 1995 apud ANDRÉ, 2005, p. 18). É nesse sentido que observamos o estudo de caso como um método coerente à proposta investigada, visto que a análise de um Referencial Curricular, embora se concretize na singularidade de um documento, atesta a complexidade das intenções e relações estabelecidas a partir da elaboração e implementação de um documento curricular oficial, com toda a pluralidade cultural e identitária aí presente (Ivenicki & Canen, 2016). Definimos, assim, que o nosso caso nesta pesquisa são os Referenciais Curriculares para o Ensino Fundamental do município pesquisado, bem como as histórias orais dos atores que participaram de sua construção ou que se deparam com sua implementação. Tal documento foi foco de nossas investigações e a base da pesquisa que, entre outros objetivos, analisou de que forma perspectivas multiculturais são apresentadas nas intenções do documento.

Nesta pesquisa, a memória do documento foi resgatada a partir das histórias orais dos professores e gestores, trazendo suas vivências e relações com os Referenciais Curriculares,

inclusive diante das resistências que foram apresentadas. Seguimos por esse caminho metodológico porque consideramos que este estudo de caso tem um olhar histórico, no sentido que trabalha com a memória de um documento e dos professores e gestores. A história oral enquanto procedimento metodológico contribuiu para este estudo à medida que foi de grande relevância para recuperar memórias e experiências vividas no município no período em que o documento curricular esteve em discussão, e, pode assim, evidenciar versões alternativas, que apresentaram novos dados e nos ajudaram a refletir sobre o diálogo dos professores com as perspectiva multiculturais apresentadas no documento.

Nessa perspectiva, o trabalho com essa metodologia nos exigiu um cuidado anterior às entrevistas, com análise do documento dos referenciais curriculares e levantamento de dados para a produção do roteiro. As entrevistas realizadas foram tomadas como compreensões do passado, sendo assim, as memórias resgatadas nos ajudaram a compreender como os sujeitos envolvidos naquela construção experimentaram e interpretaram os acontecimentos.

Na intenção de garantir o cuidado metodológico realçado por Demo (2002), buscamos a triangulação de dados como condição relevante para o rigor da pesquisa (DENZIN; LINCOLN, 2006; IVENICKI & CANEN, 2016), e, nesse contexto, extraímos três perspectivas diferentes para nos auxiliar nesta investigação: a primeira, a análise do documento dos Referenciais Curriculares, percebendo como o embasamento teórico propôs a base do multiculturalismo; a segunda, as histórias orais de professores que apresentaram afinidades e resistências à proposta multicultural inserida no documento; e, por fim, a narrativa dos gestores e suas impressões sobre o processo que vivenciaram junto aos professores.

Sob essa proposição, o caminho que esta pesquisa percorreu de acordo com a metodologia apresentada e os objetivos traçados, está articulado entre o documento analisado, os profissionais da escola e suas práticas curriculares. Nesta direção, buscamos problematizar as possibilidades de avanços na proposição de currículos multiculturais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos através das histórias orais de professores e gestores que na sua correlação com a diversidade cultural, esses profissionais compreendem as diferenças numa articulação entre tolerância e respeito. Evidenciamos essa compreensão diante das atribuições dadas por esses profissionais ao termo multiculturalismo. Como a destacada a seguir:

Professor B: As diferentes culturas que você vê na sociedade. Tem realmente esse multi/pluriculturalismo, na prática a gente acaba trabalhando essas questões, mas meio sem se dar conta, sem a consciência desse multiculturalismo.

Com exceção de um gestor, que apresenta no seu discurso formulações sobre os estudos multiculturais/interculturais, percebemos na narrativa dos outros profissionais uma ideia comum sobre o que representa o termo multiculturalismo. Dessa forma, não observamos, a princípio, um aprofundamento nas concepções e propostas multiculturais impressas no embasamento teórico do documento. Os professores e gestores percebem a importância do debate multicultural inserido no documento curricular da rede, mas avaliam que sua inserção na realidade escolar ainda não está associada às perspectivas multiculturais propostas nos Referenciais.

Observamos explicitadas nessas falas um distanciamento teórico-prático. A discussão que constituiu esta rede municipal em dois anos e consolidou um currículo com orientações multiculturais, de acordo com as histórias orais apresentadas pelos professores e gestores entrevistados, parece não ter reverberado nas escolas nesses pressupostos teóricos.

Com base na metodologia da história oral, buscamos conceber diversos pontos de vista dos docentes entrevistados, assim, neste estudo de caso observamos em que medida os discursos exibiram uma prática multiculturalmente orientada. As narrativas apresentadas nos conduziram a uma discussão sobre a relevância do multiculturalismo no currículo e a sua tradução em práticas pedagógicas concretas. Dessa forma, a partir das considerações apresentadas sobre a tradução dessa perspectiva no currículo em ação, tentamos avançar em sugestões e alternativas possíveis para uma prática multicultural que promova diálogo entre sujeitos individuais e coletivos, favorecendo a construção de relações mais igualitárias entre os grupos socioculturais, com vistas à democratização da sociedade e a afirmação da “escola de cidadania” expressa na proposta pedagógica dessa rede de educação.

Analisando os dados que nos foram apresentados nas histórias orais dos professores dessa rede, percebemos, através das falas dos entrevistados, das suas considerações sobre o que diz respeito às ações pedagógicas, como esse currículo se tece no contexto escolar. Tal análise nos trouxe a constatação que as práticas multiculturais emergem na ação pedagógica dos professores dessa rede de forma pontual, quando o professor decide trabalhar determinado conteúdo sob um olhar mais atento à multiculturalidade.

Dessa forma, ao constatar nessa análise que o foco do currículo dessa Rede Municipal de Educação é multicultural, relacionando culturas locais à cultura dominante, nos apoiamos nas

histórias orais dos professores para observarmos se as perspectivas multiculturais se inserem (ou não) a sua prática. Partindo dessa análise, registramos as seguintes reflexões:

- a) temos na Rede Municipal espaço para práticas multiculturalmente pensadas e potencializadas no planejamento do professor, articuladas aos conteúdos de ensino.
- b) Observamos também que há propostas multiculturalmente pensadas que vão além dos conteúdos propostos no Referencial Curricular, que potencializam saberes que não são valorizados socialmente, nem estão tradicionalmente registrados nos currículos como conhecimentos legítimos
- c) Há espaços onde o multiculturalismo é percebido como um adendo ao currículo, em que as questões relativas à diversidade cultural emergem a partir de situações-problema. Nesse sentido, a diversidade não é percebida em sua riqueza, mas sim vinculada às dificuldades, aos déficits, às deficiências.
- d) Por fim, as histórias orais nos revelam que o espaço dedicado a práticas multiculturais nas escolas dessa rede tem uma amplitude maior no que se refere ao multiculturalismo folclórico. Todos os professores entrevistados em algum momento da sua fala relataram que a escola desenvolve projetos em momentos específicos e comemorações de efemérides em dias letivos: Dia do Índio, da Consciência Negra, festas da cultura, do folclore etc.

Nossas reflexões a despeito da prática desses professores e do que eles pensam sobre as ações multiculturais no cotidiano escolar, explicita nesta pesquisa, o foco na docência e na relevância do trabalho do professor. Em se tratando de problematizar práticas que pensem na diversidade e na emancipação de sujeitos com vistas à cidadania, salientamos a importância do intelectual reflexivo de que nos fala Giroux (1997), do professor pesquisador e curricularista (OLIVEIRA, 2005), que pensa, constrói e reconstrói sua prática, que dialoga com o currículo, ao mesmo tempo que resiste de forma criativa e inteligente às prescrições. Nesse sentido, a atividade intelectual do professor parece ser primordial para refletir sobre situações de aprendizagem com referência em uma proposta multicultural que proponha subverter os modelos prontos, redefinir práticas, evidenciar espaços negados, buscar novas significações e pensar num currículo mais justo e humano, sem reduzir a aprendizagem a uma dinâmica de transmissão e imposição.

Defendemos que, se o currículo multicultural avançou pouco na dimensão teórica apresentada no Referencial, não há como negar a ampliação do debate multicultural nessa rede de educação. A nosso ver, a proposta de um currículo multicultural já traz embutida, na sua proposição, um avanço no diálogo com as questões da diversidade, questões caras a essa rede municipal, pois observadas e registradas com evidência nos documentos que regem sua proposta pedagógica.

A própria aproximação entre currículo e multiculturalismo já apresenta um novo registro epistemológico e político que não se vincula a uma tradição curricular centrada apenas na preocupação com os conteúdos de ensino. Ao contrário, pode avançar em outras concepções sobre o conhecimento, pensando na pluralidade de vozes que configuram o espaço escolar.

Os limites apresentados por esta pesquisa para o desenvolvimento de um currículo efetivamente multicultural nessa rede de educação podem ser entendidos como desafios para os profissionais prosseguirem em uma prática coletiva reflexiva capaz de identificar as diversas questões que emergem do contexto da escola e da sala de aula.

É nesse sentido que pontuamos em várias partes da pesquisa a importância da formação de professores. Nossa hipótese acredita na escola como um locus privilegiado de formação docente, um espaço para pensar e repensar a prática pedagógica. É tempo das tarefas repetitivas, rotineiras e burocráticas que são incorporadas no dia a dia de professores e alunos, e que em muito dificultam a reflexão pedagógica, serem minimizadas em prol das experiências docentes e discentes e do que elas têm a colaborar na superação das hierarquias fundadas na sociedade e refletidas na escola, em cujos currículos os saberes da classe popular, dos negros, dos índios, entre outros grupos, não têm merecido a condição de conhecimento legítimo.

4. CONCLUSÕES

Defendemos, no âmbito desta pesquisa, que não há como trabalhar educação multicultural apartada da formação de professores, seja no contexto da rede municipal pesquisada ou no contexto das políticas públicas federais que têm avançado em ações afirmativas e legislações que tentam legitimar direitos aos saberes de grupos excluídos historicamente dos currículos escolares. A formação docente torna-se, nesse sentido, um desafio dos mais significativos para articular as identidades dos profissionais da educação, situando-as com os problemas que envolvem o desafio a preconceitos, à desconstrução e descolonização deles em uma reflexão sobre a constituição dos discursos que, ao longo da história, construíram-se socialmente como silenciadores de grupos discriminados.

Cabe ressaltar que a nossa defesa por uma formação de professores de base multicultural está fundamentada sob uma compreensão de avançarmos nas possibilidades de uma escola mais aberta às diferenças e promotora de justiça social, entretanto temos em mente que os desafios se constituem em outros planos que ultrapassam a formação docente. Nesse contexto, acentuamos a

relevância de políticas públicas que atinjam o sistema educacional em todos os seus níveis no que se refere à adoção de uma perspectiva teórica e política que pense as diferenças culturais no currículo em ação; a incorporação da comunidade escolar nesse movimento; e dinâmicas que pensem a escola numa estrutura menos rígida.

Nesse caminho, destacamos a pertinência na ampliação de estudos que pensem o currículo multicultural na sua interrelação com os profissionais da escola em suas práticas curriculares. Pluralizar as pesquisas com essa temática é mais uma possibilidade apresentada para que os discursos sobre a multiculturalidade, interculturalidade e a diversidade estejam firmados em diferentes espaços sociais.

Ao investigar o caso dos Referenciais Curriculares para o Ensino Fundamental da Rede Municipal em pauta, com foco no multiculturalismo, examinamos o diálogo de professores com um currículo multicultural. Os apontamentos da pesquisa sobre a ambivalência percebida entre a parte teórica e matrizes curriculares; a fragilidade no diálogo dos professores com o documento em suas acepções multiculturais; as resistências de professores a essa construção curricular; a descontinuidade do processo de discussão, visto que, uma vez o documento pronto, não houve novas intervenções; e a constatação da necessidade de formação continuada de professores como caminho para estabelecer um diálogo profícuo com o currículo são resultados que a investigação nos fornece como fonte de aprendizado para auxílio de novos casos em outras redes de ensino e na própria rede estudada, visto que pensar sobre esses apontamentos podem fortalecer a discussão curricular multicultural.

A composição do Referencial em pauta revela que a disputa pelo reconhecimento dos saberes excluídos e postos à margem da sociedade encontra um lugar para se desenvolver em leituras curriculares que não neguem outros saberes, outras histórias, outras culturas, outros modos de pensar e outras leituras do mundo. Os avanços em referenciais, diretrizes e parâmetros curriculares que buscam aproximações com a questão multicultural são evidentes nesse processo. Acreditamos que o desafio para avançarmos nessa construção reside na estreita relação entre o que propõe a educação multicultural nas suas múltiplas abordagens e concepções e a prática docente, percebendo os professores como sujeitos centrais dessa disputa, mas também observando diferentes focos de sua atuação, tais como as lutas das identidades docentes, as experiências sociais dessas identidades sendo representadas nos currículos, no protagonismo dos estudantes, no reconhecimento de suas lutas e no direito ao conhecimento por parte de professores e alunos.

Tentamos com esta pesquisa, estudando um caso particular, preconizar as possibilidades de um currículo multicultural. Também, cabe ressaltar a relevância da metodologia das histórias orais, pois esta nos permitiu detectar multiculturalmente as vozes plurais dos atores educacionais que participaram desse processo de construção e implementação curricular. Tal metodologia poderá ser aplicada em fases futuras do processo de pesquisa, de modo a perceber avanços, desafios e possibilidades de tais processos, nas parcerias entre universidades e sistemas municipais educacionais.

Que o caminhar desta Rede Municipal de Educação em suas práticas curriculares possa ser traduzido, conforme acreditamos, em novas tendências e propostas com perspectivas multiculturais nessa rede e em outras redes de ensino, aliando o campo do multiculturalismo ao diálogo entre diferentes sujeitos, de diversos grupos sociais, afirmando suas identidades em um processo de ensinar, aprender e repensar currículos monoculturais. Ao mesmo tempo, enfatizamos a potencialidade das histórias orais, como metodologia de pesquisa, em jogar luzes sobre percepções e representações que atores educacionais possuem sobre seus fazeres pedagógicos, consistindo em relevante caminho que pode auxiliar no diagnóstico dos universos culturais plurais envolvidos em processos de construção curricular. Finalizar essa pesquisa desafia-nos a novos olhares, novas práticas e para a continuidade de um vigoroso debate.

5. REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

AKKARI, Abdeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco; SANTIAGO, Mylene. *Educação Intercultural: desafios e possibilidades*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ANDRÉ, Marli. *Estudo de Caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro, 2005.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e Educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2010, p.13-37.

_____. *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

_____. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 23 – 41.

CANEN, Ana; MOREIRA, Antônio Flavio (Orgs.). *Ênfases e omissões no currículo*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

_____; PETERS, M. Editorial: Issues and Dilemmas of Multicultural Education: policies and practices. *Policy Futures in Education*. Oxford, Inglaterra, v. 3, p. 309-313, 2005.

_____. O multiculturalismo e seus dilemas. *Comunicação & política*, v. 25, n. 2, p. 91-107, 2007.

_____; SANTOS, Ana Rocha dos. *Educação Multicultural: Teoria e Prática para Professores e Gestores em Educação*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

_____; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Gestão do currículo para a diversidade cultural: discursos circulantes em um curso de formação continuada de gestores. *Currículo sem Fronteiras*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 306-325, maio/ago. 2012.

CANEN, Ana. Currículo e Multiculturalismo: reflexões a partir de pesquisas realizadas. In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão; FAVACHO, André Márcio Picanço (Orgs.). *Políticas e Práticas Curriculares: desafios contemporâneos*. Curitiba: Ed. CRV, 2012, p.237-249.

_____. Currículo para o desafio a Xenofobia: algumas reflexões multiculturais na educação. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, n.11, p.89-98, jan./jun. 2014.

CORTESÃO, L; STOER, S. *Levantando a pedra – Da pedagogia inter/multicultural às políticas educacionais numa época de transnacionalização*. Porto: Afrontamento, 1999.

DEMO, Pedro. Cuidado Metodológico: signo crucial da qualidade. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 17, n. 2, p. 349-373, jul./dez. 2002.

DEZIN, N.; LINCOLLN, Y. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomas Tadeu (Org.). *Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos*. Porto Alegre: Artmed, 1993, p.41- 69.

_____. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. *Atos impuros: a prática políticas dos estudos culturais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

IVENICKI, A. & CANEN, A. (2016), *Metodologia da Pesquisa: rompendo fronteiras curriculares*. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____; CÂMARA, M. J., Reflexões sobre Currículo e Identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 38-66.

_____; TADEU, Tomas (Orgs.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NITERÓI. Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME). Portaria n. 125/2008, 26/03/2008. Disponível em: <<http://www.educacaoniteroi.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2013.

NITERÓI. Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME). Portaria n. 132/2008, 01/04/2008. Disponível em: <<http://www.educacaoniteroi.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2013.

NITERÓI. Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME). Portaria n. 569/2009, 23/07/2009. Disponível em: <<http://www.educacaoniteroi.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2013.

NITERÓI. Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME). Portaria n. 085/2011, 14/02/2011. Disponível em: <<http://www.educacaoniteroi.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2013.

NITERÓI. Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME) / Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME). *Referenciais Curriculares para a Rede Municipal de Ensino de Niterói: Ensino Fundamental*, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. *Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Angel. *Compreender y transformar La enseñanza*. Madrid: Morata, 1995.

_____. *La Reforma Necesária: entre la política educativa y La practica escolar*. Madrid: Morata, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). *Reconhecer para Libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

STAKE, E. E. The Case Study Method in Social Inquiry. *Education Resercher*, v. 7, n. 2, fev. 1978, p. 5-8.

_____. Case Studies. In: DEZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Edits.). *Handbook of Qualitative Research*. SAGE Publications, 1994, p. 236-247.

SILVA, Tomas Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.